

PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE BEM-ESTAR NO TRABALHO NA ÚLTIMA DÉCADA (2006-2015): UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

OVERVIEW OF PUBLICATIONS ON WELFARE AT WORK IN THE LAST DECADE (2006-2015): A BIBLIOMETRIC STUDY

JONATHAN SAIDELLES CORRÊA¹

LUIS FELIPE DIAS LOPES²

LUCAS VEIGA ÁVILA³

LÚCIA ALBANIO⁴

DAMIANA MACHADO DE ALMEIDA⁵

RESUMO

O trabalho vem ocupando um espaço significativo da vida da população. Influências positivas no ambiente organizacional tendem a propiciar sentimentos de bem-estar no trabalho (BET) nos colaboradores, mas quando impactam de forma negativa, acarretam em prejuízos para o trabalhador. Algumas abordagens foram desenvolvidas para avaliar formas de melhorar as condições de trabalho das pessoas, como a qualidade de vida no trabalho, satisfação no trabalho e o bem-estar no trabalho. O objetivo deste artigo é demonstrar o panorama das publicações sobre BET no contexto internacional na última década (2006-2015). Para isso, realizou-se um estudo bibliométrico que possibilitou verificar os tópicos mais relevantes nos temas centrais – *hot topics*. Verificou-se que dez principais áreas temáticas de estudo sobre bem-estar são responsáveis por 87,71% das publicações no período, demonstrando a representatividade destas para o panorama científico do tema. Para disseminar as produções foram encontrados seis tipos de documentos utilizados, tendo o tipo Artigo 86,47% do total classificado. Os dez autores que mais publicaram sobre o tema são responsáveis por 4,36% do total de registros obtidos na *Web of Science*. O país que mais se destaca em estudos sobre bem-estar são os Estados Unidos da América, com 29,26% do total de registros, e o idioma mais utilizado nas publicações é o inglês, com 94,47%.

Palavras-Chaves: Bem-estar no trabalho; Bibliométrico; *Web of Science*.

ABSTRACT

The work has been occupying a significant space in the life of the population. Positive influences on the organizational environment tend to foster feelings of well-being at work (BET) in employees, but when they impact negatively, they lead to losses for the worker. Some approaches have been developed to evaluate ways to improve people's working conditions, such as quality of life at work, job satisfaction and well-being at work. The objective of this article is to demonstrate the panorama of BET publications in the

Data de submissão: 17/12/2016 Data de aceite: 27/06/2017 Data de publicação: 17/11/2017

1 Mestrando em Administração pela Universidade Federal Farroupilha.

2 Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

3 Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria.

4 Bacharel em Administração pela Faculdade Metodista de Santa Maria.

5 Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria.

international context in the last decade (2015-2016). For that, a bibliometric study was carried out that allowed to verify the most relevant topics in the central themes - hot topics. It was verified that ten main thematic areas of study on well-being are responsible for 87.71% of the publications in the period, demonstrating a representativeness for the scientific panorama of the theme. In order to disseminate the productions, six types of documents were found, with Article 86.47% of the total classified. The top ten authors that more published about the subject account for 4.36% of all Web of Science records. The most prominent country in well-being studies are the United States of America, with 29.26% of the total registrations, and the most used language in the publications is English, with 94.47%.

Keywords: Well-being at work; Bibliometric; Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras são as características do mundo globalizado que conduzem à percepção de que o trabalho vem ocupando um espaço maior da vida da maioria das pessoas. De acordo com Camelo e Angerami (2008), a evolução tecnológica trouxe contribuições para o desenvolvimento do homem em seu contexto social, cultural e biológico; contudo, também, expôs sua fragilidade física e emocional. Nesse contexto, existem aspectos presentes na rotina de trabalho que interferem diretamente o desempenho individual de cada trabalhador.

Influências positivas no ambiente organizacional tendem a propiciar sentimentos de bem-estar no trabalho nos colaboradores. Dessen e Paz (2010) afirmam que o bem-estar pode ser definido como o atendimento das pretensões dos colaboradores no desempenho de suas tarefas nas organizações. No entanto, quando esses elementos impactam de maneira negativa, podem acarretar prejuízos aos indivíduos responsáveis pela execução das atividades, ocasionando problemas como o estresse ocupacional e a síndrome de *burnout*. O primeiro conceito está diretamente relacionado ao desgaste físico e mental ocasionado pelo desempenho de atividades na presença de condições insatisfatórias. Já o segundo, refere-se à permanência do indivíduo nessas condições por longos períodos de tempo, motivando a exaustão física e mental. De acordo com Carvalho e Magalhães (2011, p. 204) “a *Burnout* geralmente leva à deterioração do bem-estar físico e emocional”.

Desse modo, evidencia-se que a não observância das condições de trabalho pode propiciar a ineficiência de inúmeras instituições, tanto no cenário público, como no privado, tendo em vista que são os colaboradores os principais responsáveis pelo alcance dos objetivos organizacionais. No que concerne às instituições públicas, aquelas incumbidas de manter a segurança da sociedade se caracterizam pelo desempenho de atividades mediante alto nível de tensão. Nesse contexto, está inserida a Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul, a qual é responsável pela reeducação, reintegração social e ressocialização do preso, tendo entre suas prioridades a escolarização e a profissionalização dessas pessoas (SUSEPE, 2015).

Essas características podem ocasionar situações estressantes propícias ao desenvolvimento da síndrome de *burnout*. Bonez, Dal Moro e Sehnem (2013) mencionam que as atividades de alto risco desempenhadas por agentes penitenciários, somadas à condição de trabalho encontrada no sistema prisional no Brasil influenciam a saúde dos indivíduos, propiciando a manifestação do estresse e do sofrimento psíquico. Por conseguinte, um ambiente organizacional pautado no bem-estar no trabalho pode contribuir para que essas características da profissão sejam minimizadas. Controlar aspectos da rotina de trabalho relacionados à qualidade de vida, satisfação e bem-estar no trabalho, são algumas entre as inúmeras abordagens capazes de ir de encontro à predisposição ao adoecimento de pessoas do contexto laboral.

A compreensão profunda do tema pressupõe a análise das principais definições que outros autores já evidenciaram em pesquisas anteriores, além de perceber, verificar as principais características que envolvem as publicações sobre bem-estar no trabalho. Desse modo, este estudo teve o objetivo geral de demonstrar o panorama das publicações sobre BET no contexto internacional na última década (2015-2016). Por sua vez, este conduziu aos objetivos específicos de (1) evidenciar as principais características das publicações sobre bem-estar no trabalho na *Web of Science* entre o ano de 2006 e 2015; (2) verificar os *hot topics* sobre relacionados à bem-estar no trabalho no referido período.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inúmeras teorias foram desenvolvidas no intuito de compreender e avaliar os fatores que influenciam o comportamento organizacional, como a qualidade de vida no trabalho, a satisfação no trabalho e o bem-estar no Trabalho. Esta última abordagem será um dos temas basilares desta pesquisa. Objetivando compor o arcabouço teórico sobre Bem-estar no Trabalho (BET), estruturou-se sua revisão literária abordando os tópicos: Bem-estar geral; e origem, conceituações e características de Bem-estar no Trabalho.

2.1 Bem-estar geral

A convivência em sociedade expõe o ser humano a inúmeras emoções que interferem no seu cotidiano, tanto de maneira positiva como negativa. A procura pela felicidade parece estar atrelada à constante busca por bem-estar, seja nas relações grupais, organizacionais ou sociais. Embora a compreensão do ambiente de trabalho como um fator influenciador no desempenho do indivíduo não seja uma estratégia recente, alguns conceitos ainda são implementados de modo superficial.

Historicamente, o Bem-estar no Trabalho teve suas primeiras teorias direcionadas para a economia, sendo defendido como sinônimo de rendimento, sendo que, no início da década de 60, transcendeu seu foco para a qualidade de vida da pessoa (GALINHA; RIBEIRO, 2005; SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Posteriormente, na década de 70, adquiriu características de resolução de problemas de saúde (GALINHA; RIBEIRO, 2005), como o

surgimento de movimento com base principalmente no interesse público dos Estados Unidos da América em relação à saúde psicológica dos indivíduos (RYAN; DECI, 2001). Essa mudança de características no conceito de Bem-estar causou conflitos teóricos que, segundo Novo (2003), fez com que surgissem duas correntes distintas na década de 80: o Bem-estar subjetivo (BES) e o Bem-estar psicológico (BEP), em que “a principal diferença entre elas reside na concepção de felicidade adotada” (PASCHOAL; TAMAYO, 2008, p. 12).

O Bem-estar subjetivo está relacionado ao hedonismo filosófico, que o considera como sinônimo de prazer e felicidade (RYAN; DECI, 2001). Nesse sentido, procura-se compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas próprias vidas em relação a aspectos afetivos (DIENER; SUH e OISHI, 1997). Albuquerque e Trócoli (2004) explicam que o Bem-estar subjetivo pode ser resumido em três dimensões, que são o afeto positivo, o afeto negativo e a satisfação com a vida. Paschoal e Tamayo (2008) reforçam que o Bem-estar caracterizado pela felicidade hedônica pode ser considerado basicamente como um estado afetivo, de modo que os afetos positivos prevalecem sobre os negativos. Infere-se assim que o Bem-estar subjetivo está relacionado às sensações e emoções percebidas pelo indivíduo na sua rotina de vida.

Por outro lado, o Bem-estar psicológico, segundo Ryan e Deci (2001), é amparado no eudemonismo, que baseia a percepção de Bem-estar no desenvolvimento de potencialidades pessoais. As definições desta teoria “aparecem como críticas à fragilidade das formulações que sustentavam o BES” (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008, p. 205). De acordo com os autores, ao passo que o Bem-estar subjetivo abarca a satisfação com a vida sob um prisma de afetos positivos e negativos que geram felicidade, o BEP embasa-se em formulações psicológicas referentes ao desenvolvimento humano e à capacidade de cada indivíduo de enfrentar os desafios da vida. Em consonância, Paschoal e Tamayo (2008) reforçam que o Bem-estar amparado na realização pessoal pode ser representado pela percepção de avanço das pretensões de vida.

Depreende-se assim que se torna frágil analisar o tema o vinculando a apenas uma destas correntes, haja vista que suas contribuições são complementares. Em consonância, Galinha e Ribeiro (2008) afirmam que:

Os estudos sobre o Bem-Estar Subjetivo desenvolvem-se em paralelo e, muitas vezes, em articulação com os conceitos do Bem-Estar Psicológico, no seio de um campo ainda maior que é o da saúde em geral e da Saúde Mental em particular. A separação do Bem-Estar Psicológico e do Bem-Estar Subjetivo torna-se, por estas razões, essencial para respeitar os limites dos conceitos (GALINHA; RIBEIRO, 2008, p. 209).

Ambas as abordagens são importantes para a presente pesquisa, pois auxiliam na compreensão de suas decisões teóricas e metodológicas. Do mesmo modo, contribuem para demonstrar como evoluiu o conceito de bem-estar ao longo das décadas. Nesse sentido, extrapolando a linha geral do tema, no próximo tópico será abordado o Bem-estar no Trabalho, o qual foi oriundo da mescla de características das correntes de BES e BEP.

2.1.1 Bem-estar no Trabalho: origem, conceituações e características

O aumento da influência da tecnologia, a elevação da competitividade, a preocupação com a maximização da eficiência das organizações e outras consequências do período pós-revolução industrial trouxeram inúmeras mudanças para o ambiente de trabalho das organizações, tanto públicas como privadas. Desse contexto, emergiram inúmeros relatos de fatores que têm como consequência a exaustão física e psicológica dos indivíduos. Todavia, também há sentimentos e emoções que favorecem o desenvolvimento do Bem-estar no ambiente laboral. De acordo com Accardo (2013, p. 35), “o bem-estar no trabalho é um elemento fundamental para se viver bem, pois, em geral, as pessoas costumam passar grande parte de suas vidas dedicando-se ao trabalho”.

Sustentando-se nas contribuições que as correntes de Bem-estar subjetivo e psicológico exararam, é possível assimilar a complexidade que cerca o tema, que harmoniza desde sentimentos de afeto ao desenvolvimento de potencialidades. Emoções são essenciais na determinação do Bem-estar, contudo, ao considerá-las de maneira isolada, a autorrealização passa a ser uma variável desprezável (PASCHOAL; TAMAYO, 2008).

Além dos fatores profissionais, os pessoais também podem influenciar o Bem-estar no Trabalho, haja vista que estes interferem diretamente no humor e na felicidade dos indivíduos. Nesse sentido, Rothbard e Edwards (2000), afirmam que as organizações têm procurado adotar estratégias visando compreender a influência da vida pessoal dos colaboradores nas atividades de trabalho. Por intermédio dessas ações, as instituições conseguem demonstrar o interesse pelos problemas singulares de cada trabalhador, o que pode elevar seu bem-estar.

Ao abordarem o tema, pesquisadores tendem a relacioná-lo com fatores positivos – como satisfação com o trabalho – ou elementos negativos – como o estresse e a Síndrome de *Burnout* (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Embora a definição de BET apresente variação, Paschoal (2008) elucida que na maioria dos casos se confunde com o conceito de felicidade.

No Quadro 1, estão alguns dos conceitos de Bem-estar no Trabalho discutidos por diferentes pesquisadores que estudam o tema.

Quadro 1 – Conceitos de Bem-estar no Trabalho

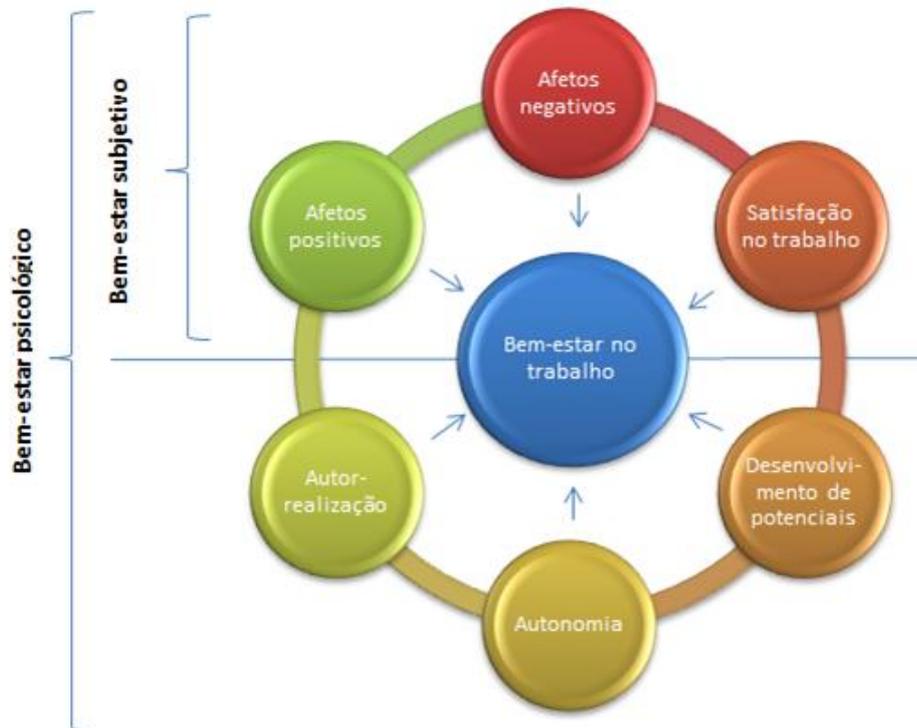
Autor	Conceito
Paschoal (2008)	Prevalência de emoções positivas no trabalho e a percepção do indivíduo de que, no seu trabalho, expressa e desenvolve seus potenciais e avança no alcance de suas metas de vida.
Waterman, Schwartz e Conti (2008)	
Paschoal, T.; Tamayo (2008)	
Waterman (1993)	O Bem-estar pode ser considerado como a percepção de desenvolvimento de potenciais e avanços dos propósitos de vida.
Siqueira e Padovam (2008)	Construto psicológico multidimensional, integrado por vínculos afetivos positivos com o trabalho (satisfação e envolvimento) e com a organização (comprometimento organizacional afetivo).
Siqueira (2014)	
Sant’anna, Paschoal e Gosendo (2012)	O Bem-estar no Trabalho inclui tanto aspectos afetivos (emoções e humores) quanto cognitivos (percepção de realização).
Van Horn <i>et al.</i> (2004)	É a avaliação positiva de diferentes características do ambiente laboral e inclui aspectos afetivos, motivacionais, comportamentais, psicossomáticos e cognitivos.
Dessen e Paz (2010)	Atendimento das pretensões dos colaboradores no desempenho de suas tarefas nas organizações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O BET tem sido considerado também imprescindível para promover a competitividade entre as organizações, principalmente no que tange as experiências positivas do trabalhador (SANT’ANNA; PASCHOAL e GOSENDO, 2012), tendo em vista que a produtividade do indivíduo depende do seu estado físico e psicológico. Em consonância, Sonnentag (2002) defende que os colaboradores com necessidades satisfeitas em seus locais de trabalho apresentam uma maior produtividade.

Hakanen, Perhoniemi e Toppinm-Tanner (2008) afirmam que ao vivenciarem bem-estar e satisfação, cada indivíduo poderá apresentar comportamentos de iniciativa. Harmonicamente, Karasek (1979), em seu estudo sobre estresse ocupacional, enfatizou que o controle e autonomia que o indivíduo exerce sobre sua função estão positivamente relacionados ao seu retorno em desempenho. Esse controle no trabalho age como um sustentáculo do colaborador contra efeitos negativos oriundos de sua rotina de trabalho, pois viabiliza a tomada de decisões, a resolução de empecilhos e o enfrentamento de desafios (PASCHOAL; TAMAYO, 2008). As características do BES e BEP se consubstanciam no entendimento do Bem-estar no Trabalho, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Fatores que influenciam o Bem-estar no Trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os afetos positivos e negativos seriam sentimentos antagônicos em relação à organização, englobando em síntese a tristeza e a felicidade no ambiente de trabalho. A satisfação no trabalho, segundo Paschoal e Tamayo (2008, p. 14) “refere-se ao quanto o trabalhador está satisfeito com os colegas, com a organização e com a própria atividade do trabalho”. O desenvolvimento de potenciais está entrelaçado com as oportunidades que a instituição proporciona aos seus servidores, sobretudo associado ao crescimento pessoal e profissional. Por sua vez, a autonomia está relacionada à liberdade que o trabalhador possui para decidir sobre sua função. E, por fim, a autorrealização, se refere à satisfação dos propósitos de vida do indivíduo, sob os prismas pessoal e profissional, em que afetos positivos se excedem aos negativos (PASCHOAL; TAMAYO, 2008).

Os autores afirmam ainda que essa definição ampla de Bem-estar no Trabalho contribui para que o conceito possa ser utilizado em distintos contextos organizacionais. Nesta ótica, o seu emprego necessita de ferramentas que permitam coletas de dados referentes a aspectos comportamentais dos indivíduos. No próximo tópico estão evidenciados alguns dos principais instrumentos já desenvolvidos para coleta, mensuração e análise do BET.

3 MÉTODO DO ESTUDO

A seleção do referencial teórico de uma pesquisa científica pode ser considerada uma das maiores dificuldades de todo pesquisador, haja vista que escolhas equivocadas

podem comprometer a qualidade da produção. Em decorrência disto, utilizou-se um estudo bibliométrico visando auferir um maior aprofundamento sobre as publicações relevantes presentes na literatura sobre o tema sustentador desta pesquisa.

Para Pritchard (1969) a bibliometria é aplicada em pesquisas que visam analisar estatisticamente os processos de comunicação escrita. De modo semelhante, Silva (2004) e Leite Filho (2008) mencionam que ela objetiva a avaliação da atividade científica ou técnica de um determinado campo do conhecimento através do estudo quantitativo de publicações.

No campo das Ciências Sociais, a bibliometria tem a função recorrente de averiguar a produção de artigos em determinadas áreas, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações (NEDERHOF, 2006; CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Estes estudos estatísticos que analisam as características de publicações de maneira longitudinal costumam ser balizados por três leis: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

A Lei de Lotka (lei do Quadrado Inverso) propõe que determinado número de pesquisadores produz muito em determinada área – e são mais citados –, sendo que um grande número de pesquisadores produz pouco – e são menos citados (MACHADO JUNIOR, *et al.*, 2016; ÁVILA *et al.*, 2014). Isto é, transfere-se parcela da relevância do artigo ao autor responsável por sua publicação, principalmente para aqueles reconhecidos na academia por possuírem elevada produção científica em determinados temas.

Por sua vez, a lei de Bradford (lei de Dispersão) estima a importância de periódicos que atuam nas mais variadas áreas do conhecimento. O objetivo desta lei, na perspectiva de Araújo (2006), é evidenciar a disposição dos artigos nos periódicos, no intuito de determinar aqueles mais relevantes para determinados assuntos. Assim, no instante que um periódico se dispõe a publicar um assunto considerado novo, há uma probabilidade de que outros autores que estudam o tema também procurem encaminhar suas produções para o mesmo periódico. Com esse movimento, há uma especialização na revista sobre o tema devido às recorrentes publicações relevantes.

Por fim, a lei de Zipf (lei do Mínimo Esforço) “relaciona a frequência de palavras e o significado das mesmas para a área de pesquisa” (QUEVEDO-SILVA, 2016, p. 249). Neste caso, a quantidade de vezes que uma palavra é mencionada por autores define os principais temas abordados em distintas ciências. Tal lei pode ser relacionada à enumeração dos tópicos mais relevantes sobre determinados temas (*hot topics*).

Visando simplificar o entendimento dos conceitos das leis supracitadas, Chueke e Amatucci (2015) sistematizaram suas especificidades, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Leis que regem os estudos bibliométricos.

Leis	Medida	Critério	Objetivo Geral
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico.
Lei de Zipf	Frequência de	Lista ordenada de	Estimar os temas mais recorrentes

	palavras-chave	temas	relacionados a um campo de conhecimento.
Lei de Lotka	Produtividade autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento.

Fonte: Elaborado com base em Chueke e Amatucci (2015).

Salienta-se que a escolha da base de dados WOS, para realização do estudo bibliométrico foi fundamental para buscar os resultados propostos nas publicações científicas. No presente estudo, optou-se pela base do *Web of Science* (WOS) do *Institute for Scientific Information* (ISI), ao qual conforme Ávila *et al.* (2014):

Consiste em uma base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações na web, onde além de identificar as citações recebidas, referências utilizadas e registros relacionados, pode-se analisar a produção científica com cálculo de índices bibliométricos e o percentual de autocitações, assim como a criação de rankings por inúmeros parâmetros (ÁVILA *et al.*, 2014).

Deste modo, ciente das inúmeras contribuições que este tipo de pesquisa proporciona na construção dos aspectos teóricos que conduza à evolução da fronteira do conhecimento, construiu-se um estudo bibliométrico sobre bem-estar no trabalho, englobando publicações de 2007 a 2016 contidas na WOS.

A primeira etapa de busca na bibliometria se constituiu na busca sobre a expressão “*well-being at work*”, com o objetivo de obter as características gerais das produções científicas, como áreas temáticas, tipos de documentos, ano de publicações, autores, títulos das fontes, instituições, países e idioma. Já a segunda etapa se constituiu na identificação dos tópicos relacionados com Bem-estar no Trabalho, sendo elencados 20 temas de acordo com o conhecimento do autor sobre o assunto. A terceira etapa constituiu-se na combinação isoladamente das expressões “*well-being at work*” com os 20 principais tópicos relacionados ao tema. Por fim, a quarta etapa buscou evidenciar os *hot topics*, por meio da identificação dos índices h e h-b e do cálculo do índice m.

No que tange a última etapa, convém salientar que o índice h-index (índice h), desenvolvido por Jorge Hirsch, visa quantificar as publicações que determinado pesquisador auferiu ao longo de sua vida. Oliveira e Gracio (2011) citam que não se trata de um indicador linear, tendo em vista que na medida em que seu indicador aumenta, requer maior esforço do pesquisador em virtude do seu crescimento ser proveniente do número de citações recebidas. O índice h-b – criado por Banks (2006) – consiste em “uma extensão do h-index, que é obtido através do número de citações de um tópico ou combinação em determinado período, listados em ordem decrescente de citações” (DA ROCHA, *et al.*, 2013, p. 79). Já o índice m, na perspectiva de Banks (2006), refere-se à razão entre o índice h-b e o número de anos que se deseja analisar. A partir deste processo de pesquisa, será possível verificar os tópicos mais relevantes (*hot topics*) que se relacionam com o bem-estar no trabalho. Objetivando analisar estes índices, serão adotados os conceitos de Banks (2006), conforme pode ser visualizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Definições para classificação de *hot topics*.

Índice m	Tópico/combinação
-----------------	--------------------------

$0 < m \leq 0,5$	Pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena;
$0,5 < m \leq 2$	Provavelmente pode se tornar um "hot topic" como área de pesquisa, no qual a comunidade é muito grande ou o tópico/combinacão apresenta características muito interessantes;
$m > 2$	É considerado um "hot topic", tópico exclusivo com alcance não apenas na sua própria área de pesquisa e é provável que tenha efeitos de aplicacão ou características únicas.

Fonte: Ávila *et al.* (2014) com base em Banks (2006).

Fundamentada nas definições descritas acima, nesta pesquisa foram considerados *hot topics* aqueles que obtiveram $m > 2$, haja vista que valores abaixo apenas sugerem a possibilidade de se tornar uma das contribuicões mais relevantes sobre o tema. A Figura 2 ilustra o caminho que o estudo bibliométrico percorreu, com as características de cada etapa do processo.

Figura 2 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ávila *et al.* (2014).

A partir do detalhamento exposto acima sobre como foi construído o processo bibliométrico desta pesquisa, na seqüência serão evidenciadas as principais características das publicacões sobre bem-estar no trabalho na Principal coleçã do *Web of Science* na última década. Deste modo, passa-se a abordar os resultados da pesquisa sobre o tema da pesquisa, assim como a análise das características gerais de suas publicacões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seçã está a apresentacão dos resultados da pesquisa, a qual foi estruturada em consonância com os objetivos de pesquisa, seguindo criteriosamente as etapas do caminho metodológico proposto.

4.1 Publicacões sobre bem-estar no trabalho

A compreensão dos principais conceitos que envolvem o bem-estar no trabalho está diretamente relacionada à assimilação das principais características que as publicações sobre o tema possuem. Por meio destas, é possível visualizar aspectos relevantes no cenário científico que validam as opções metodológicas adotadas.

As características demonstradas abaixo englobam as 10 primeiras posições classificadas por critério de maior número de citações dos resultados provenientes da inserção da expressão “*well-being at work*” no sistema de busca por tópicos da Principal Coleção da WOS, entre os anos de 2006 e 2015.

Neste período pesquisado, encontrou-se 2823 publicações sobre o assunto, englobando distintas especificidades. Na Tabela 1 estão demonstrados os resultados encontrados sobre as dez principais áreas de pesquisas relacionadas ao bem-estar no trabalho.

Tabela 1 – Áreas temáticas no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

Posição	Áreas de pesquisa	Registros
1ª	<i>Psychology</i>	689
2ª	<i>Public Environmental Occupational Health</i>	472
3ª	<i>Business Economics</i>	320
4ª	<i>Psychiatry</i>	178
5ª	<i>Social Sciences other Topics</i>	156
6ª	<i>Health Care Sciences Services</i>	152
7ª	<i>Education Educational Research</i>	152
8ª	<i>Nursing</i>	148
9ª	<i>General Internal Medicine</i>	105
10ª	<i>Social Work</i>	104
Total		2476

Fonte: *Web of Science* (2016).

Verifica-se que as dez principais áreas são responsáveis por 87,71% das publicações no período, demonstrando a representatividade destas para o panorama científico do tema. A área de pesquisa que engloba o maior número de publicações é a Psicologia, compreendendo 24,41% do total dos registros. Também com percentual expressivo se destacaram as áreas de Saúde Ocupacional Pública e Economia de Negócios, com respectivamente 16,72% e 11,34%. Logo após estão as áreas de Psiquiatria (6,31%), Tópicos de Ciências Sociais (6,31%), Saúde, Ciências e Serviços (5,38%), Pesquisa Educacional (5,38%), Enfermagem (5,24%), Medicina (3,72%) e Trabalho Social (3,68%). Deste modo, percebe-se que as ciências com finalidade de cuidados com a saúde são as principais fomentadoras de publicações sobre bem-estar no trabalho, embora exista considerável interdisciplinaridade.

Outro fator analisado foi o tipo de documento utilizado para disseminar as publicações, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Tipos de documentos no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

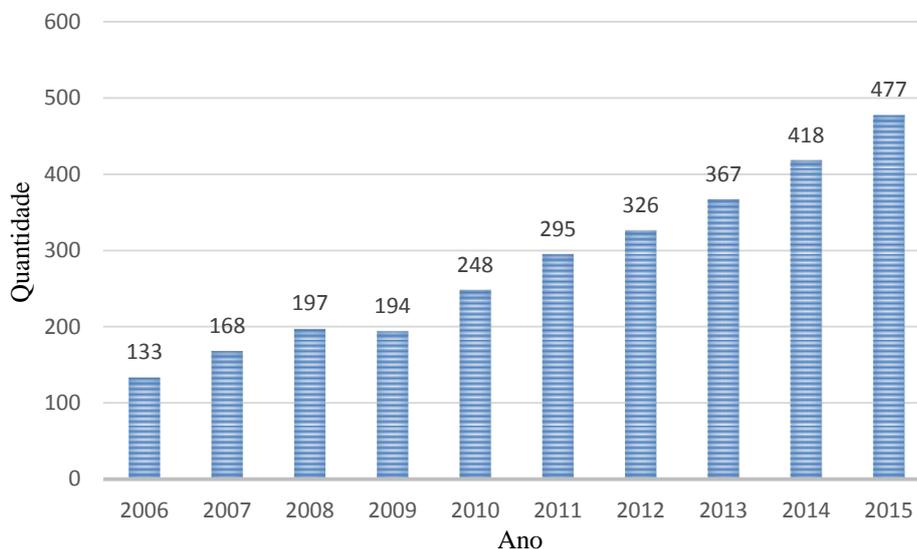
Posição	Tipos de documento	Registros	Posição	Tipos de documento	Registros
1ª	<i>Article</i>	2441	4ª	<i>Editorial Material</i>	29
2ª	<i>Proceedings Paper</i>	271	5ª	<i>Meeting Abstract</i>	9
3ª	<i>Review</i>	131	6ª	<i>Book Chapter</i>	7

Fonte: *Web of Science* (2016).

Foram encontrados seis tipos de documentos utilizados para disseminarem as produções, sendo que suas classificações ocorreram em mais de um tipo, ocasionando um número superior ao total de registros. Com 86,47% do total classificado, o tipo Artigo foi o que englobou o maior número de publicações, o que está demonstrando ser recorrente em outros estudos bibliométricos, como o de Ávila *et al.* (2014). O segundo maior percentual foi do tipo *Paper* (9,60%), seguido por Revisão (4,64%), Editoriais (1,03%), Resumo de Reuniões (0,32%) e Capítulo de Livro (0,25%).

Visando verificar o panorama da produção científica ao longo dos últimos 10 anos, demonstrou-se também a distribuição do quantitativo de publicações em cada período na Figura 3.

Figura 3 – Publicações por ano no estudo sobre Bem-estar no trabalho.



Fonte: *Web of Science* (2016).

É interessante analisar o panorama das publicações de modo longitudinal para que se demonstre o estágio de significância que determinado tema possui. Na Figura 3 se percebe um crescente aumento da produção na última década, sendo que ao comparar os anos de 2006 e 2015, tem-se um aumento de cerca de 358% na quantidade de registros. O ano de 2015 foi o que apresentou o maior número de publicações (16,90%). Este cenário progressivo demonstra que o tema está cada vez mais despertando o interesse de pesquisadores.

Na Tabela 3 estão os principais autores que publicam sobre o tema, no intuito de atender os requisitos de uma das três leis da Bibliometria, a Lei de Lotka, por meio da qual é possível levantar o impacto da produção dos principais autores sobre determinado tema.

Tabela 3 – Principais autores no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

Posição	Autores	Registros	Posição	Autores	Registros
1ª	KINNUNEN, U.	19	6ª	FELDT, T.	12
2ª	SONNENTAG, S.	14	7ª	MUNIR, F.	11
3ª	NIELSEN, K.	13	8ª	KOMPIER, M. A. J.	11
4ª	BAKKER, A. B.	13	9ª	DEMEROUTI, E.	10
5ª	TARIS, T. W.	12	10ª	MAUNO, S.	8

Fonte: *Web of Science* (2016).

É possível verificar que os dez autores que mais publicaram sobre o tema são responsáveis por 4,36% do total de registros obtidos no *Web of Science*. Entre eles se destaca a Ulla Kinnunen (0,67%), professora de psicologia na Universidade de Tampere, a qual possui Ph.D (*Philosophiæ Doctor*). em psicologia do trabalho em 1989 pela Universidade de Jyväskylä, na Finlândia. Sua pesquisa se concentra no bem-estar de profissionais a partir das perspectivas de *stress*, cansaço e recuperação, incluindo a interface trabalho-família. Logo após estão Sabine Sonnentag (0,50%), Karina Nielsen (0,46%), Arnold B. Bakker (0,46%), Toon W. Taris (0,43%), Taru Feldt (0,43%), Fehmidah Munir (0,39%), Michiel A. J. Kompier (0,39%), Evangelia Demerouti (0,35%) e Saija Mauno (0,28%).

Outra informação relevante que satisfaz uma das Leis da bibliometria (Lei de Bradford) é a relação das principais fontes em que estão depositados os escritos sobre bem-estar no trabalho, as quais se encontram na Tabela 4.

Tabela 4 – Principais fontes de publicações no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

Posição	Títulos da fonte	Registros
1ª	<i>BMC Public Health</i>	38
2ª	<i>Work and Stress</i>	31
3ª	<i>Work a Journal of Prevention Assessment Rehabilitation</i>	29
4ª	<i>Social Indicators Research</i>	27
5ª	<i>Journal of Vocational Behavior</i>	25
6ª	<i>Journal of Clinical Nursing</i>	25
7ª	<i>Journal of Occupational Health Psychology</i>	24
8ª	<i>Social Science Medicine</i>	23
9ª	<i>Procedia Social and Behavioral Sciences</i>	21
10ª	<i>Journal of Occupational and Organizational Psychology</i>	20

Fonte: *Web of Science* (2016).

A fonte que apresentou o maior número de produções em relação ao total de registros foi a BioMed Central Public Health (1,35%), a qual é uma revista de acesso aberto que considera artigos sobre a compreensão de todos os aspectos da saúde pública. A revista tem um foco especial nos determinantes sociais de saúde, no meio ambiente e em aspectos comportamentais. Em seguida estão: *Work and Stress* (1,10%), *Work a Journal of Prevention Assessment Rehabilitation* (1,03%), *Social Indicators Research* (0,96%), *Journal of Vocational Behavior* (0,89%), *Journal of Clinical Nursing* (0,89%), *Journal of Occupational Health Psychology* (0,85%), *Social Science Medicine* (0,81%), *Procedia Social and Behavioral Sciences* (0,74%) e *Journal of Occupational and Organizational Psychology* (0,71%).

As instituições a que as principais publicações são vinculadas também compõem um dado relevante em um estudo bibliométrico. Dessa forma, a Tabela 5 traz as dez organizações que mais contribuíram para o desenvolvimento da temática.

Tabela 5 – Principais instituições no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

Posição	Organizações	Registros
1ª	<i>University of London</i>	89

2ª	<i>University of California System</i>	72
3ª	<i>Harvard University</i>	45
4ª	<i>Pennsylvania Commonwealth System of Higher Education Pcshe</i>	42
5ª	<i>University of Toronto</i>	40
6ª	<i>University of Tampere</i>	39
7ª	<i>University of Utrecht</i>	37
8ª	<i>Karolinska Institutet</i>	36
9ª	<i>Florida State University System</i>	35
10ª	<i>University of Jyvaskyla</i>	34

Fonte: *Web Of Science* (2016).

Com 3,15% do total de publicações sobre o tema, a Universidade de Londres é a que mais cooperou para a ascensão do assunto. Fundada em 1836, é composta por 17 faculdades e nove institutos de pesquisa especializados. Juntos constituem uma das maiores universidades do mundo. Atualmente, dispõe de mais de 50.000 estudantes em 180 países diferentes. Em segundo lugar em quantidade de publicações está a Universidade da Califórnia (2,55%), seguida por Universidade de Harvard (1,59%), Sistema de Ensino Superior do Estado da Pensilvânia (1,49%), Universidade de Toronto (1,42%), Universidade de Tampere (1,38%), Universidade de Utrecht (1,31%), Instituto Karolinska (1,28%), Universidade do Estado da Flórida (1,24%) e Universidade de Jyvaskyla (1,20%).

Também foi objeto desta bibliometria o levantamento dos países detentores da maior quantidade de publicações relevantes sobre bem-estar no trabalho, conforme pode ser verificado na Tabela 6.

Tabela 6 – Principais países no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

Posição	Países/Territórios	Registros	Posição	Países/Territórios	Registros
1ª	<i>USA</i>	826	6ª	<i>Netherlands</i>	185
2ª	<i>England</i>	364	7ª	<i>Sweden</i>	128
3ª	<i>Australia</i>	222	8ª	<i>Finland</i>	128
4ª	<i>Canada</i>	209	9ª	<i>Italy</i>	102
5ª	<i>Germany</i>	189	10ª	<i>France</i>	93

Fonte: *Web of Science* (2016).

O país que se destacou amplamente em relação aos demais foi os Estados Unidos da América, com 29,26% do total de registros, mais que o dobro da Inglaterra que figura na segunda posição com 12,89%. Após estes países estão Austrália (7,86%), Canadá (7,40%), Alemanha (6,70%), Países Baixos (6,55%), Suécia (4,53%), Finlândia (4,53%), Itália (3,29%) e França (3,29%). Juntas essas nações são responsáveis por 89,65% de todas as publicações contidas na base de dados em análise. Nesta lista é relevante mencionar que o Brasil ocupa apenas a 17ª posição, com 1,74% do total de registros. Convém salientar que, embora a Finlândia ocupe apenas a 8ª posição no ranking de países, é natural desta a autora com maior número de publicações sobre o tema – Ulla Kinnunen.

A última característica analisada nas publicações científicas sobre bem-estar no trabalho foi a indicação dos principais idiomas, conforme contemplado na Tabela 7.

Tabela 7 – Principais idiomas no estudo sobre Bem-estar no trabalho.

Posição	Idiomas	Registros	Posição	Idiomas	Registros
1ª	English	2667	6ª	Italian	8
2ª	French	40	7ª	Dutch	4
3ª	German	32	8ª	Afrikaans	4
4ª	Spanish	31	9ª	Croatian	3
5ª	Portuguese	22	10ª	Russian	2

Fonte: *Web of Science* (2016).

Constatando-se que o país que mais publica sobre o tema são os Estados Unidos e que a língua oficial mais falada no mundo é o inglês, justifica-se a exorbitância de publicações neste idioma evidenciado na Tabela 9 (94,47%). Na sequência estão os idiomas: Francês (1,42%); Alemão (1,13%), Espanhol (1,10%), Português (0,78%), Italiano (0,28%), Holandês (0,14%), Africâner (0,14%), Croata (0,11%) e Russo (0,07%).

4.2 Hot topics referentes ao tema bem-estar no trabalho

Existem dados sobre publicações que permitem verificar se o tema possui elevada relação e afinidade teórica. Conforme se aprofunda o arcabouço teórico relativo ao tema desta pesquisa, é possível compreender o contexto em que ele está inserido e a possível relação que possui com temas que abordam teorias congêneres. Diante disso, foram elencados inúmeros tópicos com probabilidade de relação com o tema BET com base no conhecimento do autor, sendo escolhidos os vinte que apresentaram os melhores índices de relação.

Por intermédio do cálculo dos índices h e m é possível aferir o resultado da combinação de temas, com base principalmente no número de citações (KELLY E JENNIONS, 2006). Para a classificação, utilizam-se os conceitos de Banks (2006), os quais já foram evidenciados no Quadro 3. Para este autor, se $0 < m \leq 0,5$, o tópico pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena. Por outro lado, se $0,5 < m \leq 2$ o tópico provavelmente pode se tornar um “hot topic” como área de pesquisa. Já se o tópico apresentar $m > 2$, ele é considerado um “hot topic”, com alcance não apenas na sua própria área de pesquisa, e possivelmente, com efeitos de aplicação ou características únicas. Depreende-se então, que somente são considerados tópicos quentes aqueles que possuam $m > 2$.

Na Tabela 8 estão demonstrados os resultados obtidos das combinações dos vinte temas com o assunto bem-estar no trabalho, bem como os cálculos relativos aos índices.

Tabela 8 – Hot topics no estudo sobre bem-estar no trabalho.

Posição	Tópicos	Total de Publicações	Índice h-b	Índice m
1ª	Quality of life at work (Qualidade de Vida no Trabalho)	550	39	3,9

PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE BEM-ESTAR NO TRABALHO NA ÚLTIMA DÉCADA (2006-2015): UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

2ª	<i>Stress</i> (Estresse)	804	39	3,9
3ª	<i>Job Satisfaction</i> (Satisfação no Trabalho)	428	38	3,8
4ª	<i>Physical Health</i> (Saúde Física)	476	36	3,6
5ª	<i>Psychological Health</i> (Saúde Psicológica)	451	34	3,4
6ª	<i>Burnout</i> (Síndrome de Burnout)	322	32	3,2
7ª	<i>Conflicts</i> (Conflitos)	202	23	2,3
8ª	<i>Engagement at Work</i> (Engajamento no Trabalho)	226	22	2,2
9ª	<i>Organizational Support</i> (Suporte Organizacional)	127	21	2,1
10ª	<i>Motivation</i> (Motivação)	174	20	2,0
11ª	<i>Leadership</i> (Liderança)	96	18	1,8
12ª	<i>Turnover</i> (Rotatividade)	69	17	1,7
13ª	<i>Suffering at Work</i> (Sofrimento no trabalho)	90	16	1,6
14ª	<i>Organizational Commitment</i> (Comprometimento Organizacional)	66	12	1,2
15ª	<i>People Management</i> (Gestão de Pessoas)	86	12	1,2
16ª	<i>Human Cost of Work</i> (Custo Humano no Trabalho)	30	11	1,1
17ª	<i>Organizational Citizenship</i> (Cidadania Organizacional)	26	11	1,1
18ª	<i>Organizational Values</i> (Valores Organizacionais)	49	10	1,0
19ª	<i>Pleasure at Work</i> (Prazer no trabalho)	18	6	0,6
20ª	<i>Flourishing</i> (Florescimento)	14	6	0,6

Fonte: Adaptado do *Web of Science* (2016).

Os *hot topics* relacionados ao tema bem-estar no trabalho foram compostos pelos tópicos: *Quality of life at work* (Qualidade de Vida no Trabalho); *Stress* (Estresse); *Job Satisfaction* (Satisfação no Trabalho); *Physical Health* (Saúde Física); *Psychological Health* (Saúde Psicológica); *Burnout* (Síndrome de Burnout); *Conflicts* (Conflitos); *Engagement at Work* (Engajamento no Trabalho); e *Organizational Support* (Suporte). Percebe-se assim, que 45% dos tópicos elencados demonstraram ser *hot topics*.

Com amparo veemente em temas referentes a comportamento organizacional, denota-se que entre os tópicos quentes estão tanto os que estudam aspectos negativos como aqueles que abordam os positivos no ambiente de trabalho. Na Tabela 9 estão sistematizados os principais resultados da bibliometria sobre as características básicas e sobre *hot topics* do tema objeto desta pesquisa.

Tabela 9 – Síntese das principais características da bibliometria

Tema	Características	Resultados	Registros	%	
BEM-ESTAR NO TRABALHO	Área temática	Psicologia	689	24,41	
	Tipo de documento	Artigo	2441	86,47	
	Ano	2015	477	16,90	
	Autor (Lei de Lotka)	Ulla Kinnunen	19	0,67	
	Fonte (Lei de Bradford)	<i>BMC Public Health</i>	38	1,35	
	Organização	Universidade de Londres	89	3,15	
	País	Estados Unidos da América	826	29,26	
	Idioma	Inglês	2667	94,47	
	<i>Hot topics</i>	Qualidade de Vida no Trabalho			
		Estresse			
		Satisfação no Trabalho			
		Saúde Física			
		Saúde Psicológica			
		Síndrome de <i>Burnout</i>			
Conflitos					
Engajamento no Trabalho					
Suporte Organizacional					

Fonte: *Web of Science* (2016).

As informações elencadas na Tabela 9 são fundamentais para que se possa obter um panorama básico sobre os temas pesquisados, no intuito de amparar a construção de um referencial teórico de qualidade. Além destas informações básicas, também é interessante compreender quais conceitos e abordagens as principais publicações sobre o tema estão adotando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia domina as publicações sobre bem-estar no trabalho, demonstrando o intuito da academia de relacioná-lo a questões comportamentais e de saúde individual. Já com relação ao tipo de documento, o artigo foi o que apresentou o maior número de registros tanto na pesquisa sobre BET, com respectivamente 86,47%.

No que tange o ano que mais ocorreram publicações, 2015 figurou como o que mais possuiu registros na última década, com 16,90%. Haja vista se tratar do ano mais recente da pesquisa bibliométrica, é possível inferir que o tema é contemporâneo e está crescentemente sendo inserido em novas pesquisas científicas.

Por sua vez, com relação aos principais autores, Ulla Kinnunen se destaca quando o assunto é Bem-estar no Trabalho, com 19 publicações que representam 0,67% do total de registro sobre o tema. A autora é professora de Psicologia e possui foco em temas que envolvem comportamento do indivíduo, como o engajamento de trabalho, o comportamento de cidadania organizacional, o desempenho no trabalho e Bem-estar de profissionais a partir das perspectivas de *stress*.

Com relação à fonte que mais disseminou publicações sobre BET, o BMC Public Health foi destaque, com 38 documentos publicados, que perfazem um percentual de 1,35% do total de registros. Quanto às principais instituições responsáveis pelo maior quantitativo de publicações, a Universidade de Londres figurou na primeira posição em relação ao tema Bem-estar no Trabalho, com 90 publicações que equivaleram a 3,15% dos registros. Os Estados Unidos da América apresenta o maior número de publicações, com 826 publicações (29,26%) relacionadas à BET, sendo que o idioma mais utilizado das produções no geral foi o Inglês, com 2667 registros (94,47%).

Já em relação aos *hot topics*, verificou-se que os principais temas relacionados a Bem-estar no Trabalho foram: Qualidade de Vida no Trabalho (m: 3,9); Estresse (m: 3,9); Satisfação no Trabalho (m: 3,8); Saúde Física (m: 3,6); Saúde Psicológica (m: 3,4); Síndrome de *Burnout* (m: 3,2); Conflitos (m: 2,3); Engajamento no Trabalho (m: 2,2) e Suporte Organizacional (m: 2,1).

No decorrer do trabalho, foi possível verificar a utilidade de mecanismos de busca como o *Web of Science*, servindo de ferramenta para que a comunidade acadêmica tenha acesso às publicações, bem como busque informações a respeito da evolução de seus temas de interesse. Como limitação do estudo, destaca-se a sua realização utilizando apenas uma base de dados específica. Por esta razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza, possuam uma amplitude maior, abrangendo, por exemplo, outros eventos acadêmicos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- ACCARDO, Édille. Mirna. **As relações entre conflito trabalho-família, bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.
- ALBUQUERQUE, Anelise S.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, p. 153-164, 2004.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.
- ÁVILA, L. V. *et al.* Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 2, p. 88-100, abr./jun., 2014.
- BANKS, M. G. An extension of the hirsch index: indexing scientific topics and compounds. **Scientometrics**, p. 161-168, Sep., 2006.
- BONEZ, Aline; DAL MORO, Elisamara; SEHNEM, Scheila Beatriz. Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 31, n. 74, p. 507-517, jul./set., 2013.

- CAMELO, S. H. H; ANGERAMI, Emília L. S. Riscos psicossociais no Trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 232-240, abr./jun., 2008.
- CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul., 2011.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.10, n. 2, p. 1-5, São Paulo, maio/ago., 2015.
- DA ROCHA, A. C. *et al.*. Gestão de projetos e sustentabilidade: um estudo bibliométrico da produção científica na base web of Science. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 4, n. 3, p. 73-97, set./dez., 2013.
- DESSEN, M. C.; PAZ, M. G. T. Bem-Estar Pessoal nas Organizações: O Impacto de Configurações de Poder e Características de Personalidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. 3, p. 549-556, jul./set., 2010.
- DIENER, Ed, SUH, Eunkook. OISHI, Shige. Recent findings on subjective well being. **Indian Journal of Clinical Psychology**, v. 24, p. 25-41, 1997.
- GALINHA, Iolanda; RIBEIRO, José L. P. História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 6, n. 2, p. 203-214, 2005.
- HAKANEN, Jari J.; PERHONIEMI, Riku.; TOPPINEN-TANNER, Salla. Positive gain spirals at work: From job resources to work engagement, personal initiative and work-unit innovativeness. **Journal of Vocational Behavior**, v. 73, p. 78-91, 2008.
- KARASEK, Robert. A. Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, p. 285-308, 1979.
- KELLY, Clint D.; JENNIONS, Michael D. The h index and career assessment by numbers. **Trends in Ecology and Evolution**, v.21, n.4, p.167-170, 2006.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun., 2008.
- MACHADO JUNIOR, *et al.*. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, abr., 2016.
- MONTEIRO, J. K.; DALAGASPERINA, P.; QUADROS, M. O. **Professores no limite**: o estresse no trabalho do ensino privado no Rio Grande do Sul. – Porto Alegre: Carta editora, 2012.
- NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: A review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.
- OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez., 2011.

- PASCHOAL, T. **Bem-estar no trabalho: relações com suporte organizacional, propriedades axiológicas e oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho**. 218 p. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2008.
- PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 1, p. 11-22, abr., 2008.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, dec., 1969.
- QUEVEDO-SILVA, F. *et al.*. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun., 2016.
- ROTHBARD, Nancy; EDWARDS, Jeffrey R. Mechanisms Linking Work and Family: Clarifying the Relationship between Work and Family Constructs. **The Academy of Management Review**, vol. 25, n. 1, p. 178-199, Jan., 2000.
- RYAN, R. M., DECI, E. L. On happiness and human potentials: a review of research on hedonic eudaimonic well-being. **Annual Review Psychology**, v. 52, p. 141-166, 2001.
- SANT' ANNA, L. L.; PASCHOAL, T.; GOSENDO, E. E. M. Bem-estar no Trabalho: Relações com Estilos de Liderança e Suporte para Ascensão, Promoção e Salários. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, art. 6, p. 744-764, set./out, 2012.
- SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar: 1998-2003**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). **Novas Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.
- SONNENTAG, Sabine. Performance, well-being and self-regulation. In: SONNENTAG, Sabine (Ed.). **Psychological Management of Individual Performance**. Great Britain: John Wiley & Sons, p. 405-425, 2002.
- SUSEPE. **Site institucional da Superintendência dos Serviços Penitenciários**. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br/capa.php>>. Acesso em: 29 set. 2015.
- VAN HORN, J. E.; TARIS, T. W.; SCHAUFELI, W. B.; SCHREURS, P. J. G. The structure of occupational wellbeing: a study among Dutch teachers. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 77, n. 3, p. 365-375, 2004.
- WATERMAN, A. S. Two Conceptions of Happiness: Contrasts of personal expressiveness (Eudaimonia) and Hedonic Enjoyment. **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 64, n. 4, p. 678-691, 1993.

WATERMAN, A. S.; SCHWARTZ, S. J.; CONTI, R. The implications of two conceptions of happiness (hedonic enjoyment and eudaimonia) for the understanding of intrinsic motivation. **Journal of Happiness Studies**, v. 9, n. 1, p. 41-79, 2008.

WEB OF SCIENCE. Disponível em: <http://apps-webofknowledge.ez47.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=4DmwmV7X2TBHNHrrIFU&preferencesSaved=>>. Acesso em: 13 ago. 2016.